

VACINAÇÃO ENQUANTO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL: UMA AÇÃO HUMANIZADA PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Alícia Kauany Lima Barreto¹
Jorgivan Silva de Medeiros Filho²
Valquizia Tais Silva Freitas³
Uévila Fonsêca Corcino⁴
Lucidio Clebeson de Oliveira⁵

RESUMO

A Política Nacional de Imunizações (PNI), criada em 1973, teve o objetivo de organizar e ampliar o esquema vacinal para toda a população brasileira. Ela foi fundamental para o controle de doenças como febre amarela, poliomielite e sarampo, e consolidou o Brasil como referência mundial em vacinação. A PNI, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), distribui vacinas em todo o país, garantindo acesso aos imunizantes. O evento “Pop Rua Jud”, realizado em Mossoró em parceria com a Prefeitura Municipal, instituições públicas e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), exemplificou esse esforço. O evento ofertou serviços essenciais, incluindo a vacinação, para fomentar cidadania e inclusão social. O PETEM da UERN, através de atividades de educação em saúde, colaborou na conscientização da PSR sobre a importância da imunização e na superação de barreiras sociais e de confiança, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desse grupo. A atividade da vacinação demonstrou que, embora o número de vacinados seja pequeno, a abordagem humanizada, o diálogo e a presença de mediadores sociais foram decisivos para o sucesso da iniciativa. A ação também destacou a importância de políticas públicas permanentes para assegurar o acesso contínuo e eficaz à saúde para populações vulneráveis.

Palavras-chave: Vacinação; Pessoas em Situação de Rua; Cuidado integral de saúde.

1 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
alicia20230034230@alu.uern.br

2 Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
jorgivansilva@alu.uern.br

3 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
valquiziatais@alu.uern.br

4 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
uevila20230023291@alu.uern.br

5 Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Psicobiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. lucidioclebeson@uern.br.

VACCINATION AS AN INSTRUMENT OF SOCIAL INCLUSION: AN ACTION TO THE HOMELESS POPULATION

ABSTRACT

The National Immunization Program (PNI), created in 1973, aimed to organize and expand the vaccination schedule for the entire Brazilian population. It was crucial in controlling diseases such as yellow fever, polio, and measles, and established Brazil as a global reference in vaccination. The PNI, through the Unified Health System (SUS), distributes vaccines across the country, ensuring access to immunizations. The “Pop Rua Jud” event, held in Mossoró in partnership with the Municipal Government, public institutions, and the State University of Rio Grande do Norte (UERN), exemplified this effort. The event provided essential services, including vaccination, to promote citizenship and social inclusion. The PETEM group from UERN, through health education activities, contributed to raising awareness among the homeless population about the importance of immunization and overcoming social and trust barriers, helping to improve the quality of life for this group. The vaccination campaign demonstrated that although the number of vaccinated individuals was small, the humanized approach, dialogue, and the presence of social mediators were decisive for the initiative's success. The action also highlighted the importance of permanent public policies to ensure continuous and effective access to healthcare for vulnerable populations.

Keywords: Vaccination; Homeless Population; Health Care.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 1973, a Política Nacional de Imunizações (PNI) foi criada com a finalidade de organizar e ampliar o sistema de vacinação para toda a população brasileira. Além disso, sua formulação foi o pontapé definitivo para a diminuição e controle epidemiológico de doenças como a febre amarela, poliomielite e sarampo, que atingiam a população à época, mas também contribuiu para que o Brasil se tornasse uma referência mundial no quesito vacinação. A PNI também é responsável, atualmente, por produzir e distribuir doses de imunizantes através do Sistema Único de Saúde (SUS) a todos os estados do país (Domingues *et al.*, 2020).

Todavia, mesmo com o grande esforço por parte do Poder Público e o crescente investimento e descentralização da saúde brasileira, há ainda lacunas que precisam ser preenchidas e alguns contingentes populacionais ainda não são contemplados adequadamente com esse serviço, como acontece com a População em Situação de Rua (PSR), que por estigmas sociais pré-existentes são invisibilizados e têm suas necessidades esquecidas, de forma recorrente (Marinho, *et al.*, 2024).

Conforme rege o Decreto 7.053, de 23 de janeiro de 2009, é considerada pessoa em situação de rua, todo indivíduo pertencente a um grupo heterogêneo, que manifeste em comum, a extrema pobreza, com laços familiares fragilizados, sem sustento ou moradia convencional regular para sua devida habitação, e que utilize espaços públicos, bem como unidades de acolhimento, para suporte temporário. Concomitante a isso, é possível visualizar que a mudança frequente



de locais pela PSR torna a atualização do esquema vacinal mais difícil e demanda dos profissionais de saúde novas alternativas para viabilizar esse momento (Brasil, 2009).

Com esses desafios evidenciados, surge a necessidade de criar estratégias que facilitem a adesão e o atendimento desses sujeitos, já que em levantamento realizado no ano de 2022 pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, cerca de 236.400 pessoas inseridas no Cadastro Único vivem em situação de rua no Brasil, um número alarmante, mas que reforça o atendimento desse público como prioritário e urgente. Dessa maneira, é essencial que o atendimento seja humanizado, acolhedor, seguro e que visualize o indivíduo de modo integral, respeitando sempre suas diferenças biopsicossociais (Brasil, 2023).

Partindo desse pressuposto, com a tentativa de facilitar a logística de atendimento da PSR e fornecer dignidade e autonomia para esses sujeitos, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 21ª Região em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró realiza o Pop Rua Jud, um evento que tem como objetivo principal ofertar serviços básicos e jurídicos vinculados a instituições públicas, como o Tribunal de Justiça (TJ), Ministério Público do Trabalho (MPT), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) além de fornecer alimentação, interação cultural e imunização, para fomentar cidadania e a inclusão social (Batista, 2024).

Para contribuir com o cuidado à saúde da PSR, teve o apoio da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) através Faculdade de Enfermagem (FAEN) por intermédio da extensão universitária, sendo o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) um dos representantes da Instituição presente no Pop Rua Jud. Esse grupo tem a finalidade de realizar atividades em saúde com o objetivo de promover qualidade de vida a essas pessoas, sendo uma delas a atualização do esquema vacinal com a aplicação de imunizantes para prevenção de patologias como o Covid-19, Tétano, Influenza, Hepatite B, Febre Amarela, já que esses indivíduos estão mais suscetíveis as doenças devido à fragilidade do corpo e condições de vida (Valle; Farah; Carneiro Junior, 2020).

Neste contexto, o PETEM tem como foco o tripé ensino, pesquisa e extensão, componentes essenciais para a construção de uma educação superior de qualidade, capazes de formar profissionais que atuem como agentes de transformação social. Esses, por sua vez, são orientados por uma abordagem de atendimento integral, que promove a participação ativa dos indivíduos no cuidado à saúde. Tal atuação reflete diretamente na qualidade do atendimento prestado e facilita a construção de um vínculo entre os estudantes e as pessoas em situação de rua. Além disso, favorece a aceitação dos usuários em receber as doses necessárias de vacina durante o evento e em ações futuras (Dieb, 2023).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida pelo Grupo PETEM da FAEN/UERN no evento Pop Rua Jud, realizado na cidade de Mossoró, em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró e entidades governamentais jurídicas e sociais, no que tange à prática vacinal para pessoas em situação de rua. Além disso, este relato busca reafirmar a relevância do elo entre a universidade e a comunidade, promovendo a construção de um relacionamento mútuo de confiança, pautado no respeito às diferenças e na isonomia.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A Campanha Pop Rua Jud, realizada no dia 18 de outubro de 2024 na Escola de Artes de Mossoró, foi uma ação voltada para a promoção de serviços de saúde, jurídicos e sociais direcionados a populações em situação de vulnerabilidade social, em especial as pessoas em situação de rua. Esse grupo, frequentemente marginalizado e invisibilizado, enfrenta desafios múltiplos, como a ausência de documentação, a dificuldade de acesso físico e regular aos serviços de saúde e a desconfiança em relação aos atendimentos oferecidos. Nesse contexto, a campanha buscou romper essas barreiras, proporcionando uma oportunidade de inclusão social e acesso aos direitos fundamentais.

A ação foi fruto de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Mossoró, a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN) através do PETEM, além da participação de voluntários de diversas instituições. O enfoque foi na prestação de serviços que atendessem às necessidades imediatas dessa população, incluindo vacinação, testagem rápida, educação em saúde, aferição de sinais vitais, orientação jurídica e assistência social. A ação reafirmou a importância de parcerias intersetoriais para o sucesso de iniciativas de saúde pública voltadas para grupos vulnerabilizados.

Figura 1- Logomarca de divulgação do evento.



Fonte: Acervo pessoal dos(as) autores (2024).

Entre os serviços oferecidos, a vacinação desempenhou um papel central. Foram disponibilizadas vacinas contra influenza, febre amarela, COVID-19 e outras vacinas presentes no calendário nacional de imunização. A equipe foi composta por profissionais de saúde do município e integrantes do PETEM, que, além da aplicação das vacinas, também contribuíram significativamente com atividades de educação em saúde. Foram realizados esclarecimentos sobre as vacinas, abordando mitos e medos relacionados à imunização, além de incentivar a adesão ao esquema vacinal completo. Essa abordagem humanizada, que prezou pelo respeito e pela construção de confiança, foi essencial para que as pessoas se sentissem acolhidas e seguras em participar.



A campanha de vacinação alcançou em torno de 14 pessoas em situação de rua, o que, apesar de parecer modesto, superou as expectativas iniciais. Foram administradas 12 doses de vacina contra a Febre Amarela, 5 contra a Influenza, 2 contra a Hepatite B e 3 contra o Tétano. O engajamento, embora limitado, foi fruto do esforço das equipes em estabelecer um diálogo próximo e humanizado com a população atendida. Esse contato foi essencial para superar barreiras de desconfiança e garantir um atendimento acessível e esclarecedor. A presença de mediadores sociais, que já possuíam vínculos anteriores com essas pessoas, foi decisiva para facilitar a adesão e garantir que as informações sobre a importância da vacinação fossem compreendidas e aceitas. Embora o número de vacinados tenha sido pequeno, a qualidade da interação e a confiança estabelecida sugerem um impacto positivo, ainda que inicial.

Figura 2- Vacinação ao público em situação de rua



Fonte: Acervo pessoal dos(as) autores (2024).

Figura 3- Educação em saúde ao público em situação de rua



Fonte: Acervo pessoal dos(as) autores (2024).

Observou-se a relevância da ação para os discentes participantes, tendo em vista que, por meio da educação saúde puderam levar o ensino à população-alvo, ao mesmo tempo que também exerceu a extensão, pois a ação foi para além dos muros da universidade, permitindo que os estudantes tivessem contato com a realidade de uma parcela da população que é extremamente carente dos cuidados de saúde. Ainda, entende-se a importância da divulgação dos dados da atividade realizada, o que permitirá o alcance dos mesmos pela comunidade acadêmica em geral, e irá inspirar a realização de mais ações voltadas às pessoas em situação de rua.

Essa ação evidenciou a importância de estratégias adaptadas à realidade da população em situação de rua. O acesso a serviços de saúde para esse grupo é frequentemente dificultado por barreiras estruturais e sociais, o que faz da mobilização de equipes itinerantes e da criação de um ambiente acolhedor um fator decisivo para o sucesso de iniciativas como essa. A ação reafirmou a necessidade de levar os serviços de saúde até onde as pessoas estão, rompendo com o modelo tradicional que depende do deslocamento do usuário até os postos de atendimento.

Além do êxito em termos de vacinação, a campanha também destacou a relevância da educação em saúde como ferramenta para aumentar a adesão. Inicialmente, houve resistência por parte de alguns participantes devido à desinformação e ao medo relacionados às vacinas. No entanto, a atuação dos petianos, que ofereceram informações claras e acessíveis sobre os benefícios da imunização, foi determinante para superar essas barreiras. Esse processo de sensibilização teve um impacto positivo, promovendo maior confiança no serviço e incentivando a participação voluntária.

Apesar do sucesso da ação, o desafio da continuidade permanece evidente. Embora a campanha tenha sido eficaz no atendimento imediato, garantir que essa população tenha acesso contínuo a serviços de saúde e vacinação é uma tarefa que exige políticas públicas permanentes. Campanhas pontuais, como o Pop Rua Jud Mossoró, são fundamentais para atender demandas urgentes, mas precisam ser complementadas por programas de longo prazo que assegurem a inclusão constante dessa população nas rotinas de saúde pública, com foco na imunização e na prevenção de doenças.

A experiência da Campanha Pop Rua Jud reforça a importância de uma atuação direta e próxima da realidade vivida pela população em situação de rua. A inclusão desse grupo nas campanhas de vacinação e em outras ações preventivas não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma medida essencial para a promoção da saúde coletiva e a contenção de riscos sanitários. A população em situação de rua, por viver em condições de vulnerabilidade e circulação frequente, está mais exposta a surtos de doenças infecciosas que podem ser prevenidas por vacinas, o que torna a imunização desse grupo uma prioridade de saúde pública.

Conclui-se que a campanha de vacinação foi uma ação eficaz e necessária para promover a equidade no acesso à saúde, a qual é direito de todos os cidadãos. O envolvimento de diversos atores sociais, incluindo ONGs, mediadores e profissionais de saúde, foi determinante para o sucesso da ação. No entanto, para garantir que os benefícios dessa campanha sejam duradouros, é fundamental que o poder público invista em políticas permanentes e adaptadas às necessidades da população em situação de rua, ampliando o acesso regular a serviços de saúde e fortalecendo o vínculo com esse grupo social vulnerável.

3 CONCLUSÃO

O PETEM é um programa que trabalha expandindo os muros acadêmicos em benefício da população. Desse modo, a tríade de ensino, pesquisa e extensão é evidenciada em ações como essa, com o principal objetivo de promover saúde em diversos âmbitos, alcançando o maior número de pessoas possível.

À vista disso, essa ação possibilitou uma maior aproximação dos extensionistas com a realidade desse público, que, devido à estrutura social brasileira, muitas vezes é negligenciado em diversos aspectos. Nesse contexto, o PETEM assumiu a responsabilidade de romper com a marginalização cultural, oferecendo um veículo (vacinação) de promoção de saúde que protege e previne essa população vulnerável dos agentes patológicos presentes no ambiente.

Portanto, a contribuição petiana com esse projeto permitiu a compreensão da importância de ter o olhar holístico na formação profissional em Enfermagem, além de viabilizar o alcance de uma parte da população que, muitas vezes, enfrenta dificuldade em buscar os serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Thiago Leandro Braga. Prefeitura Municipal de Mossoró. **Pop Rua Jud garante serviços para pessoas em situação de vulnerabilidade em Mossoró**. 2024. Disponível em: <https://prefeiturademossoro.com.br/noticias/>

pop-rua-jud-acontece-durante-esta-sextafeira-em-mossoro/12692. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **População em Situação de Rua**: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do governo federal. Brasília/Df: Si, 2023. 39 p. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_rua_digital.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2009a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

DIEB, Messias. O Programa de Educação Tutorial (PET) e a relação de estudantes com o saber referente à escrita acadêmica. **Educar em Revista**, [S.L.], v. 39, n. 83560, p. 1-20, jul. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.83560>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/vMbt-6cJzMMkVL7tjFyHsgwj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos; MARANHÃO, Ana Goretti Kalume; TEIXEIRA, Antonia Maria; FANTINATO, Francieli Fontana Sutile.; DOMINGUES, Raissa A. S.. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 1-17, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00222919>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XxZCT7tKQjP3V6pCyywtXMx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

MARINHO, Rafaela Alves; MARTINS, Ana Luisa Jorge; SOUZA, Anelise Andrade de; FERNANDES, Luísa da Matta Machado; DANTAS, Ana Carolina de Moraes Teixeira Vilela; OLIVEIRA, Ana Maria Caldeira; PAES-SOUSA, Rômulo. 'De repente, tudo fechou': rede de cuidado à população em situação de rua na pandemia de covid-19. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 48, n. 1, p. 1-14, ago. 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2358-28982024e18554p>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/89BWCMsnHczXzkSrTwG9mjc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

VALLE, Fabiana Aparecida Almeida Lawall; FARAH, Beatriz Francisco; CARNEIRO JUNIOR, Nivaldo. As vivências na rua que interferem na saúde: perspectiva da população em situação de rua. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 44, n. 124, p. 182-192, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202012413>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Jbg5jB3yFMBQjnyJkcTfy3f/?format=pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.